

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO

ESTUDO DE CASO DA UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA
MUNDO TECNOLÓGICO

Bárbara Martins de Souza Silva*

Graziela Fátima Pereira**

RESUMO

Este artigo irá abordar a relevância da utilização do fluxo de caixa na gestão das empresas, tendo em vista as exigências do mercado, o controle para a sustentação, sobrevivência e evolução de um negócio, pois já que as empresas dependem de um maior acompanhamento no processo de resultados, corrigindo assim os erros quando for preciso. Como forma de analisar essa deficiência tem-se a seguinte pergunta: Como uma empresa pode entender com clareza sua real situação financeira utilizando o fluxo de caixa? O objetivo desse artigo é diferenciar finanças de contabilidade, distinguindo o tipo de ferramenta utilizada no controle financeiro da empresa Mundo Tecnológico para que seja possível introduzir a ferramenta do fluxo de caixa e comparar os resultados das demonstrações contábeis fornecidas com o resultado obtido na implantação do fluxo de caixa. O fluxo de caixa é uma ferramenta que possibilita esse controle, administrando as movimentações financeiras da empresa, facilitando a gestão no sentido de saber exatamente quais os valores a serem pagos, quais valores a receberem e qual será o seu saldo disponível. Será feito uma pesquisa considerada descritiva, aplicada, com enfoque

*Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade Rede de Ensino Doctum, em João Monlevade, barbaramasosi@hotmail.com

**Professora mestre em Administração, co-autora na área de conhecimento do artigo, grazielafuncec@yahoo.com.br

em análise documental e bibliográfica da empresa Mundo Tecnológico coletando dados para análise e espera-se através desse estudo sensibilizar o proprietário para relevância gerencial dessa ferramenta.

Palavras-chaves: Fluxo de Caixa. Gestão Financeira. Controle.

1 INTRODUÇÃO

De forma geral compreende-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira que irá preparar a empresa para períodos futuros de todas as entradas e saídas de recursos, mostrando assim como será o saldo de caixa para o período planejado; o mesmo é um recurso primordial para os gestores saberem com exatidão qual a situação financeira da empresa e com base nos resultados escolher qual o melhor caminho a seguir. A grande dificuldade que o mercado tem de entender a diferença entre a situação financeira da situação econômica, pois lucro não significa que há dinheiro em caixa, muitas vezes as demonstrações contábeis apresentam resultados favoráveis diferente da realidade financeira da empresa. Portanto, este artigo irá demonstrar a importância do fluxo de caixa para a gestão.

Em vista disso, tem-se a seguinte questão: Como uma empresa pode entender com clareza sua real situação financeira utilizando o fluxo de caixa?

Esse estudo tem como objetivo diferenciar finanças de contabilidade distinguindo o tipo de ferramenta utilizada no controle financeiro da empresa Mundo Tecnológico para que seja possível introduzir a ferramenta do fluxo de caixa. Comparando assim os resultados das demonstrações contábeis fornecidas com o resultado obtido na implantação do fluxo de caixa.

A implantação do fluxo de caixa nas Micro e Pequenas Empresas (MPE's) é muito complexo, pois o regime de competência é algo que em empresas pequenas torna difícil realizar, porém, para a empresa ter controle sobre suas entradas e saídas, deve-se implantar esta ferramenta fundamental, não tem ônus, somente é trabalhoso, trabalho este que será muito bem desfrutado para as projeções futuras.

O estudo será feito através de pesquisas, documental e bibliográfica e análise de dados obtidos na empresa Mundo Tecnológicos.

Serão descritos conceitos básicos sobre o fluxo de caixa e seu respectivos objetivos e o planejamento do mesmo é de extrema relevância, pois a partir dele saberá se necessário recorrerá alguma forma de outros recursos financeiros. Através dele poderão ser analisadas quais as melhores datas para os demais pagamentos como funcionários, fornecedores e outros, assim mostrará quais serão seus métodos de elaboração e quais são os principais indicadores financeiros utilizados na análise, finalizando com a implantação dessa ferramenta na empresa em estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Abreu (2007, p. 1) afirma que a origem da Contabilidade vem desde a Pré-História. Naquela época, o registro da quantidade de animais possuídos era feito pela associação do número de animais com uma determinada quantidade de pedras. O indivíduo pré-histórico sustentava em suas mãos uma pedra para cada animal no qual era levada ao pastoreio. Ao recuar, observava se a quantidade de pedras conferia com a de animais, podendo, verificar se algum animal teria se perdido. Com isso, pode-se afirmar que a Contabilidade é considerada tão ou mais antiga que a matemática.

Desde então a contabilidade vem se aperfeiçoando para atender a complexidade das atividades desenvolvidas pelo homem.

Conceitua-se a contabilidade como uma ciência social que tem como objeto de estudo o das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registrando os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE).

Silva (2005, p. 2) diz que:

A contabilidade tem como princípio produzir a informação precisa para que seja usada com segurança nas tomadas de decisão. Dentro desse contexto,

podemos dizer que ela tem dois objetivos com bases nas informações geradas: o controle e planejamento.

Em vista disso percebe-se que a contabilidade é a união de dados, que tem por objetivo repassar informações do quantitativo tanto qualitativo da entidade, proporcionando a esta conhecimento necessário para a tomada de decisões.

2.2 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial passou a ter uma atenção especial perante os profissionais contábeis quando da necessidade de tratar os custos de diferentes formas para tomada de diferentes decisões, pois as empresas buscam redução dos custos, com o aumento da lucratividade.

Segundo Atkinson et al (2011, p. 36) “a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações econômicas da organização.”

Na atualidade, a contabilidade gerencial tem sido ferramenta de informações para o andamento e continuidade das empresas. Enfoca o planejamento, o controle e a tomada de decisão. É aplicada em todos os setores de uma empresa. Tem por objetivo auxiliar os sócios na tomada de decisões, sendo esse um dos objetivos maior da Ciência Contábil, e é o contador quem fornece essas informações, que faz toda a diferença em uma decisão.

Conforme Marion (2008, p. 23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Portanto, a Contabilidade Gerencial é indispensável para a gestão de negócios. A mesma é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliam em suas funções gerenciais, é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa,

através de um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencial.

2.2 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira, que ajuda o empresário a coordenar com competência os recursos disponíveis na empresa. Toda movimentação diária de entradas e saídas de recursos financeiros é resumida nesta ferramenta, que representa a situação financeira da empresa em cada momento. Assim, a empresa, poderá com base nos registros de ingressos e desembolsos de caixa futuros, planejar com antecedência suas necessidades de caixa, bem como dispor de seus superávits, em aplicações financeiras mais rentáveis e seguras, maximizando dessa forma as aplicações dos proprietários.

Segundo Zdanowicz (2004, p. 22 e 23) o fluxo de caixa é uma ferramenta utilizada pelo administrador financeiro para um eficiente controle empresarial, ele permite planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar o capital financeiro da empresa, assim associando o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos em demarcado período. O mesmo pode ser preparado em função do tempo de sua projeção, a curto prazo para atender as finalidades da empresa, principalmente, o capital de giro e a longo prazo para fins de investimento em itens do ativo permanente. Uma vez que seu objetivo básico é a projeção das entradas e das saídas de recursos, objetivando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais lucrativas para a empresa.

Zdanowicz (1998, p. 40) define o fluxo de caixa da seguinte forma:

Denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerários ao longo de um período determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo. De forma mais sintética pode-se conceituar: é o instrumento de programação financeira, que compreende as estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado.

O fluxo de caixa também é denominado pela expressão inglesa *cash flow*, mas existe outras denominações que também são utilizadas: orçamento de caixa, fluxo de recursos financeiros, fluxo de capitais, fluxo monetário e movimento de caixa.

De forma simples pode-se caracterizar o fluxo de caixa da seguinte modo:

Figura 1: Fluxo de Caixa



Fonte: Zdanowicz (2004)

Assim o tesoureiro guarda os valores pecuniários, manuseia o numerário e as duplicatas. Dessa forma ao caracterizar o fluxo de caixa, deve-se conhecer os recursos que ingressam no caixa e de que forma eles são gastos, somente através desse conhecimento pode ser realizado as análises do fluxo desses recurso no caixa da empresa.

A movimentação das disponibilidades do caixa da empresa, em um dado período, deve ser estruturada na DFC, em três grupos, cujos títulos buscam expressar as entradas e saídas de dinheiro relacionadas com as atividades operacionais, de investimento, e de financiamento. A soma dos resultados líquidos de cada um desses conjuntos totaliza a variação no caixa do período. Para divulgar o fluxo de caixa oriundo das atividades operacionais, pode ser utilizado o método direto ou indireto. O FASB e o IASB recomendam que as empresas utilizem o método direto, mas é facultada a elaboração do fluxo das operações pelo método indireto (IUDÍCIBUS et al, 2010).

O método direto demonstra as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos a fornecedores e funcionários (IUDÍCIBUS et al, 2010).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Direto é também denominada Fluxos de Caixa no Sentido Restrito. Muitos se referem a ele como o “verdadeiro Fluxo de Caixa”, porque, nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período (MARION, 2009).

Uma de suas vantagens é que as informações de caixa podem estar disponíveis diariamente e uma das desvantagens é a falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos. O modelo do método direto pode ser observado através do Anexo A.

O método indireto faz ligação entre o lucro líquido constante na DRE e o caixa gerado pelas operações. A principal utilidade desse método é mostrar as origens ou aplicações de caixas decorrentes das alterações temporárias de prazos nas contas relacionadas com o ciclo operacional do negócio (IUDÍCIBUS, 2010). O modelo do método indireto está demonstrado no Anexo B.

Considerando as citações e conceitos abordados notamos que o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para que a empresa obtenha agilidade e segurança nas atividades financeiras, baseado nele poderão analisar todos os recursos que foram gerados para financiar suas atividades. Constata-se que o mesmo é a principal ferramenta de gerenciamento financeiro a que planeja, controla e analisa as receitas, despesas e os investimentos em determinado período que foi planejado. Para ele se tornar uma ferramenta eficiente no controle da gestão depende da orientação constatare dos administradores.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A empresa Mundo Tecnológico objeto de estudo do artigo foi fundada no dia 25 de agosto de 2009, ganhando espaço e credibilidade no mercado de comércio

varejista e atacadista especializado em equipamentos e suprimentos de informática na cidade de João Monlevade. Oferecendo os melhores serviços aos seus clientes nas diversas áreas de informática, que vão desde vendas, assistência técnica, suprimentos. Conta com uma equipe preparada e treinada de olho nas inovações tecnológicas.

4 METODOLOGIA

O estudo de caso foi desenvolvido através de pesquisas considerada descritiva, aplicada, com foco em análise documental, bibliográfico, sendo sua abordagem quantitativa.

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

De acordo com Marconi et al (2004, p. 274), “O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado.”

De acordo com Gil (1999):

As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

No que se refere a esta pesquisa, aplicada tem por objetivo resolver problemas reais atendendo as necessidades humanas através da utilização de determinadas teorias ou leis, sendo capaz de comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos (OLIVEIRA, 2001).

A abordagem da pesquisa se caracteriza como quantitativa onde se buscou quantificar dados, através da coleta de informações, e empregos de diversas ferramentas estatísticas (OLIVEIRA, 2001).

A metodologia utilizada em uma pesquisa deve relacionar-se desde o início do projeto, com os objetos a serem alcançados, sua problemática e levantamento de todas as hipóteses até a delimitação do universo ou a da amostra (SILVA, 2006).

Silva ainda (2006, p. 53) afirma que: “nessa fase, o pesquisador precisa ter alguns cuidados, por ser complexo o uso dos métodos e técnicas a serem utilizadas para o sucesso da pesquisa a realizar”.

5 ANÁLISE DE DADOS

Este estudo surgiu da busca por entender como as pequenas e médias empresas utilizam a contabilidade como fator de crescimento e desenvolvimento no mercado. Com isso, a empresa estudada foi a Mundo Tecnológico, uma empresa de pequeno porte situada em João Monlevade que atua no mercado com a venda de computadores, *notebooks* e suprimentos de informática e a manutenção dos mesmos.

Ao realizar as observações na empresa Mundo Tecnológico, foi possível perceber que a empresa não enxergava a contabilidade como um fator relevante para tomada de decisões, mesmo porque o serviço de contabilidade prestado à mesma resume-se em um levantamento de dados para atender ao fisco, o que parece não ser diferente em outras empresas de pequeno porte. Portanto, tentar entender como uma questão tão fundamental como a contabilidade gerencial é algo difícil de se encontrar no mercado, tornou-se fator instigante para a realização desse trabalho, já que a maioria das empresas se preocupam com isso.

Nesse contexto, o proprietário se interessou em analisar como a parte gerencial torna-se relevante para sua atuação no mercado e solicitou a realização da pesquisa na empresa. Com isso, ao verificar o dia a dia da Mundo Tecnológico, foi fácil identificar que o proprietário tinha dificuldades em conciliar os dados que eram controlados pela empresa com os dados levantados pela contabilidade, pois alguns

controles o proprietário fazia, como por exemplo algumas vendas, mas o faturamento total era baseado nos dados da contabilidade, que é feita por terceiros.

Um fato relevante é que em meio a tudo isso, o proprietário perdia a noção do seu financeiro, dificultando as tomadas de decisões. Então, o primeiro passo para resolver esse problema, foi realizar o fluxo de 2016 com o objetivo de detalhar o financeiro da empresa, que por sua vez, poderá ser ferramenta para o acompanhamento, bem como o planejamento tributário e gerencial dessa organização.

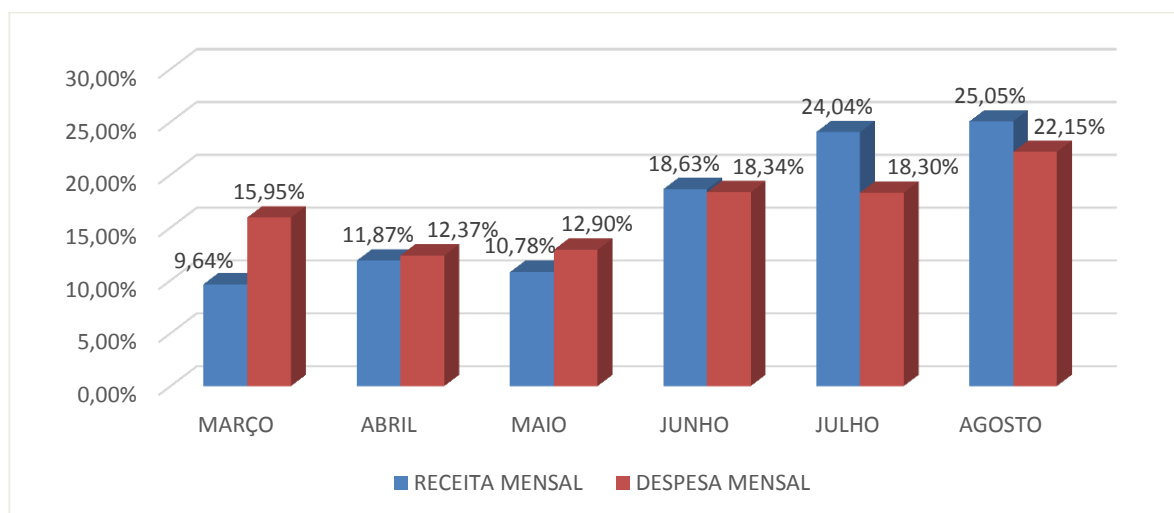
5.1 Relação entre Receitas e Despesas de Março/2016 a Agosto/2016

Tabela 1 – Relação entre Receitas e Despesas de Março/2016 a Agosto/2016

MESES	RECEITA	DESPESA
MARÇO	9,64%	15,95%
ABRIL	11,87%	12,37%
MAIO	10,78%	12,90%
JUNHO	18,63%	18,34%
JULHO	24,04%	18,30%
AGOSTO	25,05%	22,15%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

Gráfico 1- Relação entre Receitas e Despesas de Março/2016 a Agosto/2016



Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

O gráfico e a tabela 1 contemplam a movimentação das receitas e despesas no período de seis meses do Mundo Tecnológico. As principais receitas da empresa são relativas a vendas e manutenção de computadores, notebooks, periféricos e instalação e configuração de redes e; as despesas estão relacionadas a salários dos funcionários, impostos, fornecedores e demais obrigações da empresa que serão detalhados nos próximos gráficos.

Como pode-se notar, de março a maio as despesas superaram as receitas, isto ocorreu devido ao baixo fluxo de vendas e serviços prestados. Já de junho a agosto houve um aquecimento de vendas e prestações de serviços assim aumentando o seu faturamento, fazendo com que as receitas superassem as despesas.

O que se extrai dessa análise, é que a empresa possui condições financeiras positivas, mas a falta de planejamento e gerenciamento a impede de expandir no mercado, em especial da falta de conhecimento da contabilidade a respeito do financeiro e do conhecimento de gestor sobre as oportunidades que podem surgir através de uma contabilidade gerencial, mesmo há épocas que as vendas aumentam e outras que as vendas apresentam uma queda, fazendo necessário um acompanhamento de suas despesas e uma reserva de caixa.

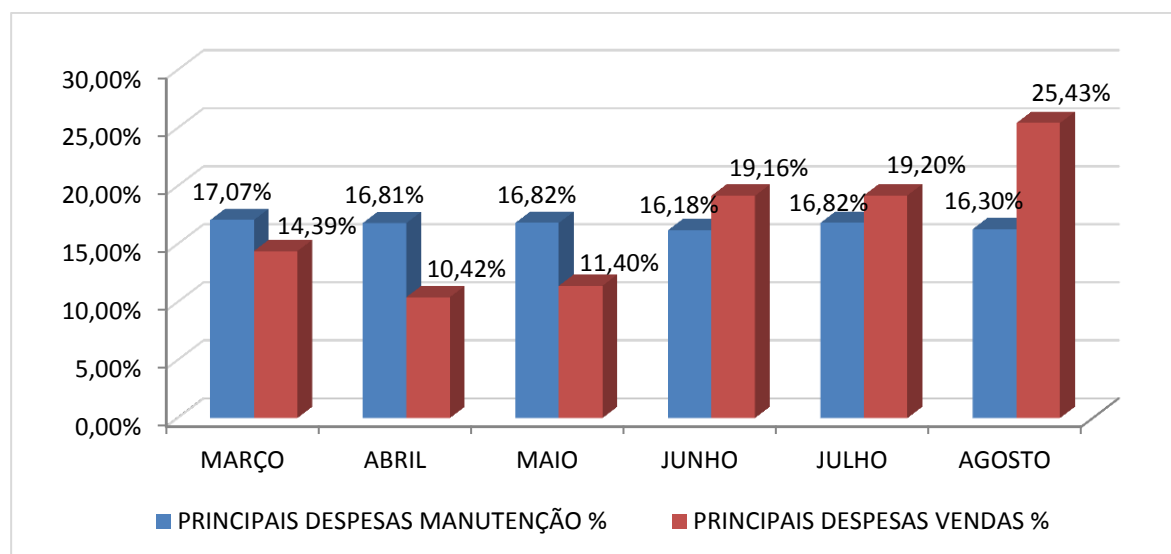
5.2 Relação das Principais Despesas de Março/2016 a Agosto/2016

Tabela 2 – Relação das Principais Despesas de Março/2016 a Agosto/2016

MESES	MANUTENÇÃO	VENDAS
MARÇO	17,07%	14,39%
ABRIL	16,81%	10,42%
MAIO	16,82%	11,40%
JUNHO	16,18%	19,16%
JULHO	16,82%	19,20%
AGOSTO	16,30%	25,43%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

Gráfico 2- Relação das Principais Despesas de Março/2016 a Agosto/2016



Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

Ao analisar os dados acima, tabela e gráfico 2, pode verificar as principais despesas em um período de seis meses da empresa objeto de estudo Mundo Tecnológico. Essas despesas estão relacionadas a vendas e serviços, as mesmas são referente a aluguel, água, energia, telefonia, fornecedores, salários dos funcionários e seus respectivos impostos, as receitas são única, mas suas despesas são divididas entre os setores de manutenção e vendas. Suas vendas são correlacionadas à vendas de computadores, notebooks e todos os suprimentos de informática já os serviços prestados são formatação de computadores e notebooks, configuração de rede, manutenção em impressora, recuperação de dados perdidos, instalação de softwares.

Nota-se que nos três primeiros meses as despesas de manutenção ultrapassaram as despesas de vendas, o aumento significativo se deu pela maior geração de impostos nos serviços prestados. Já nos meses de junho a agosto as despesas de vendas superaram as de manutenção, pelo fato do maior volume de compras efetuadas para o abastecimento do estoque.

Com base nessa análise conclui-se que houve uma grande oscilação, ocasionada pela variação relevante entre as despesas, o que se explica devido a falta gerenciamento e organização da empresa.

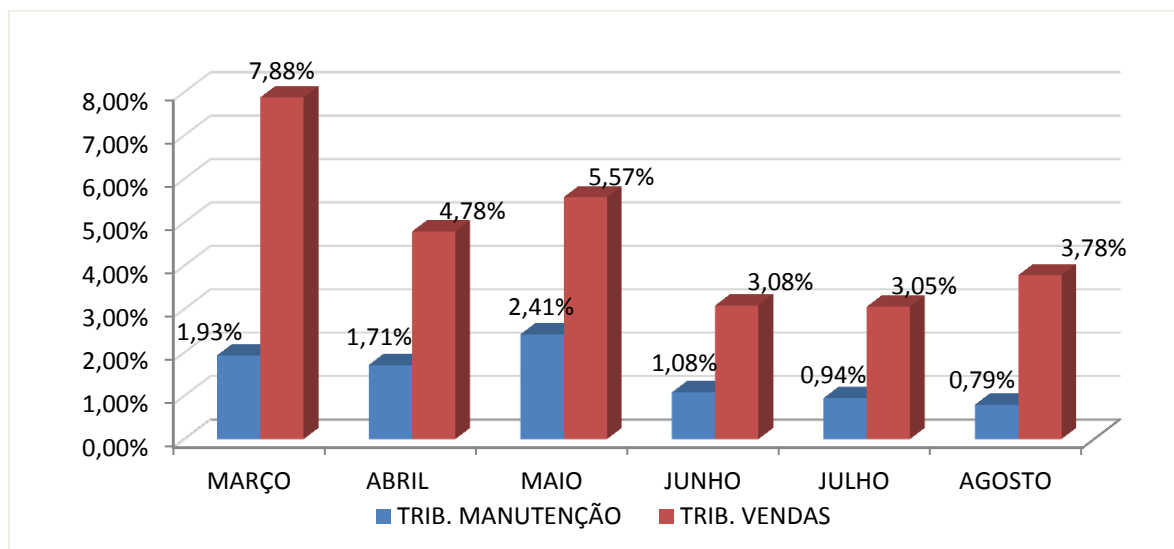
5.3 Relação dos Principais Tributos sobre as Receitas de Março/2016 a Agosto/2016

Tabela 3 – Relação dos Principais Tributos sobre às Receitas de Março/2016 a Agosto/2016

MESES	TRIB. MANUTENÇÃO	TRIB. VENDAS	RECEITAS
MARÇO	1,93%	7,88%	R\$ 10438,00
ABRIL	1,71%	4,78%	R\$ 12854,20
MAIO	2,41%	5,57%	R\$ 11681,00
JUNHO	1,08%	3,08%	R\$ 20177,00
JULHO	0,94%	3,05%	R\$ 26045,00
AGOSTO	0,79%	3,78%	R\$ 27130,48

Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

Gráfico 3 - Relação dos Principais Tributos sobre às Receitas de Março/2016 a Agosto/2016



Fonte: Pesquisa Aplicada (2016)

Os dados da tabela e gráfico 3 evidenciam a variação entre os tributos de manutenção e tributos de vendas, os impostos são resultantes ao pagamento da contribuição social dos funcionários e da tributação do simples.

Com base nesses percentuais nota-se que nos meses analisados os tributos de vendas destacaram-se sobre os tributos de manutenção. No mês de março, a

tributação dos impostos teve um impacto maior sobre a receita, uma vez que os meses analisados, tal mês foi o que obteve menor receita de vendas e manutenção. Essa oscilação dos impostos ocorre devido à variação de serviços prestados e vendas efetuadas, quanto maior o número dos mesmos, maior será os percentuais dos impostos.

Ao efetuar essa análise verifica-se que os impostos não estão causando um impacto significativo sobre as receitas, se os mesmos estivessem gerando um grande impacto seria necessário trabalhar a questão do planejamento tributário, mas por se tratar de uma empresa de pequeno porte no momento não é necessário rever o tipo de enquadramento tributário.

Com essa análise percebe-se a importância que a contabilidade gerencial possui no contexto atual das empresas, um controle gerencial é fundamental para que as empresas tomem as decisões no dia-a-dia com maior segurança e confiança, de maneira a promover o crescimento da empresa e garantir a sustentabilidade do negócio, pois a mesma produz informações para os diversos tipos de empresas e através dessas informações são tomadas as decisões com mais segurança fazendo com que a empresa cresça e se torne competitiva.

5.4 Sugestões de Melhorias

Após o estudo encontram-se pontos possíveis de mudança para uma melhor visualização da situação financeira da empresa, utilizando o fluxo de caixa como uma ferramenta de auxílio na gestão de capital no dia-a-dia para um melhor controle de todas as entradas e saídas. Buscar entender e utilizar melhor a contabilidade gerencial, dessa forma obter um bom planejamento com intuito de tomar as melhores decisões baseadas em informações precisas. Entretanto, para um bom funcionamento do fluxo o ideal é separar as receitas de vendas e serviços conforme é feito com as despesas, desse modo distinguir qual é a receita de cada um deles.

Ressalta-se que, o responsável pela escrituração da empresa analisada não precisa necessariamente ser um contador ou ter grandes conhecimentos em administração e gestão de capital. Um entendimento do funcionamento da ferramenta é suficiente, para que haja uma fidelidade em seguir a risca os corretos

lançamentos de entradas e saídas de capital, isto é, disciplina por parte de alimentar o fluxo corretamente e assim mantê-lo atualizado e de fato fidedigno com a realidade, para melhor proveito de todas as suas vantagens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado está se tornando a cada dia mais competitivo exigindo resposta em tempo hábil. O reconhecimento precoce das necessidades ou quebra de caixa, transformou o fluxo de caixa em uma das mais importantes ferramentas para o gestor financeiro da empresa. Através deste instrumento de controle e planejamento, podemos enxergar como as decisões dos administradores irão refletir nos resultados da empresa e como o seu caixa será impactado.

Esse estudo surgiu em função de auxiliar o proprietário da empresa Mundo Tecnológico a compreender o funcionamento do fluxo de caixa e assim poder implantá-lo, tornando-o um instrumento de controle, planejamento e apoio na tomada de decisão.

O que se extrai dessa análise é que a empresa em estudo possui um quadro estável no cenário atual, atua no mercado há sete anos, no entanto tem dificuldade em conciliar os dados controlados pela empresa com os dados levantados pela contabilidade. A mesma utiliza planilhas para registro de suas despesas, porém não consegue visualizar onde desembolsa mais dinheiro ou qual serviço e venda originou mais receita, mostrando que há um abundante descontrole. Desta forma o proprietário perde a noção do seu financeiro, dificultando as tomadas de decisões. Considerando-se que o administrador é o proprietário, e este na sua vez, não possui conhecimentos suficientes para conduzir o negócio, pois não se interessa em buscar aprimorá-los.

Verifica-se que nas micro e pequenas empresas alguns gestores nem sempre dão importância à contabilidade gerencial. Não utilizam suas ferramentas por se tratar de empresa de pequeno porte. Preocupam-se apenas em cumprir as exigências fiscais e obter lucro, sem analisar possíveis reduções de custos. A contabilidade é a fonte mais completa para o auxílio no controle financeiro da empresa. O presente estudo demonstrou como a contabilidade gerencial e suas

ferramentas podem contribuir para o empresário na gestão da empresa, evidenciando uma ferramenta de fácil utilização, o fluxo de caixa.

Conclui-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta relevante para o controle financeiro, pois registra as entradas e as saídas de dinheiro de uma empresa em um determinado período de tempo, onde todas as movimentações financeiras deste período devem ser representadas, para ser uma ferramenta de controle eficiente. O fluxo de caixa deve ser atualizado se possível todos os dias, isto é essencial e requer muita disciplina, pois ao manter atualizados os registros da empresa o gestor poderá tomar decisões importantes relacionadas à sua saúde financeira. Afinal, o principal objetivo de uma empresa é dar lucro, e conhecer suas receitas e despesas é essencial para que ele possa ser apurado. Fica evidenciada a relevância do fluxo de caixa para a sobrevivência da empresa no mercado. Um aspecto a considerar é que as dificuldades para elaboração, manuseio e controle do fluxo de caixa estão ligadas à falta de interesse dos responsáveis em não querer saber melhor sobre essa ferramenta. Não há ainda uma maior propagação, por parte, dos empresários, administradores e responsáveis financeiros de seus benefícios como instrumento que possibilita melhores tomadas de decisões na empresa.

CASE STUDY OF THE USE OF CASH FLOW IN THE COMPANY TECHNOLOGICAL WORLD

ABSTRACT

This article will address the relevance of using cash flow in business management, given the demands of the market, control for the sustainability, survival and evolution of a business, since companies rely on greater follow-up in the process Correcting errors where necessary. How to analyze this deficiency has the following question: How can a company clearly understand its real financial situation using cash flow? The purpose of this article is to differentiate accounting finance by distinguishing the type of tool used in the financial control of Mundo Tecnológico company so that it is

possible to introduce the cash flow tool and compare the results of the financial statements provided with the result obtained in the implementation of the flow Of box. Cash flow is a tool that enables this control, managing the company's financial transactions, facilitating management in order to know exactly what amounts to be paid, what amounts to receive and what their available balance. A research will be considered descriptive, applied, focusing on documentary and bibliographic analysis of the company Mundo Tecnológico collecting data for analysis and it is expected through this study to sensitize the owner to managerial relevance of this tool.

Key-words: Cash Flow. Financial Management. Control.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ari Ferreira de. **Fundamentos de contabilidade: utilizando Excel**. São Paulo: Saraiva, 2007

ATKINSON, Anthony et al. **Contabilidade gerencial**; trad. André Olímpio Nosselman Du Chenoy Castro. São Paulo: Atlas, 2011

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos; **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 4ª Ed. Editora Atlas. 2008

MARCONI, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica** – São Paulo: Atlas, 2004

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14^a. Ed. Editora Atlas. 2009

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 320 p

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. Editora Saraiva, 2013

SILVA, Bárbara Martins de Souza. **ESTUDO DE CASO DA UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MUNDO TECNOLÓGICO**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-gerencial-e-a-sua-funcao-dentro-das-empresas>>. Acesso em: 10 set. 2016

SILVA, Bárbara Martins de Souza. **ESTUDO DE CASO DA UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA MUNDO TECNOLÓGICO**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Contabilidade>>. Acesso em: 14 out. 2016

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 10^a. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto 1998

Anexo A: Método direto de elaboração do fluxo de caixa.

Empresa:	
Exercício Findo em:	
FLUXO DE CAIXA - MÉTODO DIRETO	
DESCRIÇÃO	VALOR
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimento de Clientes	
Recebimento de Vendas	
Pagamentos a fornecedores e empregados/Pró-labore	
(=) Caixa gerado pelas operações	
Frete Pago	
Impostos e Contribuições Pagas	
Juros e Tarifas Pagas	
Juros recebidos	
Caixa Líquido gerado pelas atividades operacionais	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Compra de Ativo Imobilizado	0,00
Recebimento pela venda de imobilizado	0,00
Juros recebidos	0,00
Caixa Líquido consumido pelas atividades Investimento	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Recebimento pela emissão de Ações	0,00
Recebimento por empréstimos	0,00
Dividendos Pagos	0,00
Caixa Líquido consumido pelas atividades Financiamentos	0,00
Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	
Caixa e equivalentes de Caixa no início de período	
Caixa e equivalentes de Caixa no final do período	

Fonte: Ribeiro (2013).

Anexo B: Método indireto de elaboração do fluxo de caixa.

Empresa:	
Exercício Findo em:	
FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO	
DESCRIÇÃO	VALOR
I - ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Resultado do Exercício antes do IR e da CSLL	0,00
Ajustes por:	
(+) Depreciação, amortização, etc	
(+) Provisões	
(+) despesas de Juros	
(=) Lucro Líquido	
Variações no Ativo e Passivo	
(-) Aumento no Contas a Receber	
(+) Redução em Estoques	
(+) Redução em Fornecedores	
(+) Redução Salários e Pro-Labore a Pagar	
(+) Redução em Encargos e Impostos a Pagar	
(-) Aumento Recebimentos de Juros	
(=) Caixa Gerado pelas Operações	
Juros/Tarifas Pagas	
Despesas com Frete	
(=) Disponibilidades Líquidas Geradas pelas	
Atividades Operacionais	#REF!
II - FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
(-) Compras de Investimentos	0,00
(-) Compras de Imobilizado	0,00
(+) Recebimentos por Vendas de Imobilizado	0,00
(=) Disponibilidades Líquidas Aplicadas nas	0,00
Atividades de Investimento	0,00
III - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
(+) Vendas de Ações	0,00
(+) Recebimento por Empréstimos	0,00
(+) Dividendos Pagos	0,00
IV - AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1+/-2+/-3)	0,00
V - DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	0,00
VI - DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO	0,00

Fonte: Ribeiro (2013)